

### 3 OS PILARES DA INTERDISCIPLINARIDADE NO SUBPROJETO DO PIBID INTERDISCIPLINAR NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS- FLA<sup>1</sup>

#### ***THE PILLARS OF INTERDISCIPLINARITY IN SUBPROJECT OF INTERDISCIPLINARY PIBID IN LAVRAS' FEDERAL UNIVERSITY- UFLA***

*Elaine das Graças Frade<sup>2</sup>,  
José Luiz Pereira de Resende<sup>3</sup>,  
Luís Antônio Coimbra Borges<sup>4</sup>,*

**RESUMO:** a interdisciplinaridade escolar e a formação de educadores/as constituem-se como temática central desta investigação. Objetiva-se descrever reflexivamente as experiências vivenciadas no âmbito da escola e da sala de aula dentro do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência PIBID/UFLA, no subprojeto Interdisciplinar da Universidade Federal de Lavras durante os anos de 2014 e 2015. O subprojeto foi realizado em duas escolas municipais de educação básica e buscou evidenciar as estratégias utilizadas pela equipe para o desenvolvimento das atividades com o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs). A abordagem metodológica respalda-se na pesquisa qualitativa, em revisão de literatura e relato de experiência por meio de Diário de Bordo construído em Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), na plataforma Moodle. Pode-se perceber que a vivência de projetos que, como este, permitem a interlocução entre profissionais que atuam na educação básica e licenciandos/as em processo de formação, colaboram para o fortalecimento de ações voltadas para a construção da interdisciplinaridade.

**Palavras-chave:** Formação de educadores/as. Tecnologias da informação. Comunicação. Círculo de cultura.

**ABSTRACT:** scholar interdisciplinarity and educators education are the central issue in this investigation. One aim is to reflexively describe the experiences within the scholar and classroom scopes in the Scholarship Institutional Program for Initiation to teaching PIBID/UFLA in the interdisciplinary Universidade Federal de Lavras' subproject established in 2014 and 2015. The subproject took place in two basic education municipal schools and it aimed to highlight the strategies used by the team in order to

---

<sup>1</sup> Agência financiadora: CAPES.

<sup>2</sup> **ELAINE DAS GRAÇAS FRADE:** docente do Departamento de Educação da Universidade Federal de Lavras, Contato: e-mail: [elaine.frade@ded.ufla.br](mailto:elaine.frade@ded.ufla.br)

<sup>3</sup> **JOSÉ LUIZ PEREIRA DE RESENDE:** docente do Departamento de Ciências Florestais da Universidade Federal de Lavras. Contato: e-mail: [jlprezen@dcf.ufla.br](mailto:jlprezen@dcf.ufla.br)

<sup>4</sup> **LUÍS ANTÔNIO COIMBRA BORGES:** docente do Departamento de Ciências Florestais da Universidade Federal de Lavras. Contato: e-mail: [luis.borges@dcf.ufla.br](mailto:luis.borges@dcf.ufla.br)

evolve activities using the Information and Communication Technologies (TICs). The methodological approach is based on the qualitative research according to Minayo (2010) and Triviños (1987) in the form of literature review and experience report through the *Logbook* developed in the Virtual Learning Environment (AVA) in the Moodle platform. After the experiences in projects like this one, it's possible to consider that they allow the communication between working basic education professionals and teaching graduates, collaborating to the strengthening of actions towards the development of interdisciplinarity.

**Keywords:** Educators education. Information of technologies. Communication Culture circle.

## 1 PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES

O Programa Institucional de Iniciação a Docência (PIBID) foi instituído pela Portaria Normativa Nº 38, de 12 de Dezembro de 2007 (BRASIL, 2007). A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) do Ministério da Educação é responsável pela sua gestão em parceria com instituições de ensino superior: privadas e públicas.

A Universidade Federal de Lavras (UFLA) fez a sua adesão ao programa neste mesmo ano e atualmente possui dez subprojetos, sendo dez em áreas específicas: Biologia, Educação Física, Filosofia, Física, Letras - Português, Português - Inglês, Matemática, Pedagogia, Química e Interdisciplinar; composto pelas áreas de Matemática, Letras Português, Letras Inglês, Educação Física e Química, perfazendo um coletivo de 280 bolsistas, entre estudantes, professores/as da educação básica e docentes.

Muitos questionamentos se fizeram presentes ao longo deste estudo, o principal deles sendo: como a interdisciplinaridade pode ser favorecida durante a formação inicial docente? As Tecnologias da Informação e Comunicação - TICs podem contribuir para o desenvolvimento das metodologias na formação docente nos cursos de licenciatura da UFLA? Como estes cursos podem harmonizar as suas ações fazendo uso da interdisciplinaridade?

O subprojeto Interdisciplinar foi proposto em atendimento ao Edital CAPES Nº 61/2013 e possui como objetivos centrais, conforme documento de detalhamento do subprojeto: “constituir uma didática interdisciplinar mediada pelas TICs [...]; fomentar a discussão da formação docente interdisciplinar na UFLA [...]; favorecer a valorização das licenciaturas com o suporte da abordagem interdisciplinar” (BRASIL, 2013a, p.17).

Objetivou-se descrever reflexivamente as experiências vivenciadas no âmbito da escola e da sala de aula dentro do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência PIBID/UFLA, no subprojeto Interdisciplinar da

Universidade Federal de Lavras, durante os anos de 2014 e 2015, a fim de evidenciar as estratégias utilizadas pela equipe para o desenvolvimento das atividades com o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs).

Este estudo teve como orientação a pesquisa qualitativa de acordo com Minayo (2010) e Triviños (1987), na qual se pretendeu observar de forma pormenorizada esta vivência na formação docente inicial e continuada. Neste estudo, os dados foram analisados por meio de uma perspectiva interpretativa que propiciou a descrição dos acontecimentos. Em especial, neste estudo fez-se uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem na plataforma *Moodle*, ferramenta esta utilizada como espaço interativo e de interlocução entre os integrantes da equipe.

Os registros feitos nos anos de 2014 e 2015, principalmente nas ferramentas: Diários de Bordo; Fórum de Discussão e WIKI foram utilizados como material da pesquisa e fonte de consulta para a descrição das atividades que compuseram o subprojeto interdisciplinar.

A escrita desta trajetória de atuação em forma de relato de experiência, na coordenação compartilhada do PIBID Interdisciplinar da UFLA, se transforma em um exercício reflexivo e de defesa da formação docente; como conquista já expressa na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional -Lei Nº: 9394/96 (BRASIL, 1996) por meio de sua alteração, conforme § 5º, do Art. 62, que estabelece no âmago dos cursos superiores de licenciatura o incentivo para a docência por meio de “bolsas de iniciação a docência” (BRASIL, 2013b, s/p).

## **2 CONSTRUINDO O SUBPROJETO INTERDISCIPLINAR:** mergulho na nossa história

A construção do planejamento do subprojeto do PIBID Interdisciplinar na UFLA em sua primeira versão - para atendimento ao Edital CAPES 61/2013 (BRASIL, 2013a) - foi realizada a partir do interesse de três técnicos administrativos que na época atuavam no Centro de Educação a Distância (CEAD), hoje Diretoria de Educação a Distância (DIREAD).

Estes profissionais, oriundos da Educação Básica, com formação docente em nível de mestrado e doutorado, gestaram a ideia de reunir interdisciplinaridade e TICs, utilizando-se da expertise por eles/a desenvolvida nos anos de atuação na educação básica e na modalidade à distância.

Na UFLA, entre os anos de 2008 a 2010, foi feita a inserção de cursos de licenciatura à distância dentro do Sistema Universidade Aberta (UAB), sendo eles: Filosofia, Letras - Inglês, Letras - Português e Pedagogia. Neste período, a Coordenação UAB estava sob a responsabilidade de uma das autoras deste artigo: Elaine das Graças Frade. Durante essa coordenação, o contato com a equipe do CEAD foi intensificado por meio da aproximação entre a

Coordenação do Curso de Pedagogia e a Coordenação Pedagógica do CEAD, bem como em outros espaços formativos oportunizados pela vida acadêmica.

Destacam-se aspectos da história de construção do subprojeto, pois se acredita que uma das bases da interdisciplinaridade é o reconhecimento das potencialidades de cada membro integrante da equipe, o que a partir de Paulo Freire denomina-se de alteridade:[...] “eu apenas existo a partir do outro. É a alteridade ética do outro que desperta o eu de sua alienação e egoísmo” (STRECK; REDIN; ZITHOSKI, 2010, p.34).

A coordenação compartilhada tornou-se uma das características de nossa equipe. À medida que a equipe foi sendo construída, este compartilhamento - que antes era exclusivo de técnicos administrativos e docentes -, foi estendido às professoras supervisoras e aos/as estudantes da licenciatura. O vínculo profissional e afetivo de respeito às especificidades de cada integrante envolvido no projeto foi sendo ampliado e constituído, dando cara, voz e vez as construções colaborativas e dialogais.

### **3 A UTILIZAÇÃO DAS TICS PARA O TRABALHO INTERDISCIPLINAR NA ESCOLA**

Durante todas as etapas de trabalho, procurou-se manter o tempo dedicado aos estudos e pesquisas em busca de referenciais para suporte teórico. Alguns pontos chaves destas reflexões seguem abaixo.

A **utilização das TICs para o trabalho interdisciplinar na escola** foi uma das primeiras discussões realizadas na equipe. Por muito tempo a escola foi tratada como um ambiente neutro, hermeticamente isolada do meio sócio cultural a qual está inserida. Justamente o espaço escolar, o responsável por possibilitar a socialização de conhecimento a fim de favorecer a ampliação dos horizontes culturais das crianças e jovens no início de suas vidas, pouco a pouco foi se eximindo desse papel, o que tem hoje contribuído para um estado de massificação dos agentes envolvidos.

O momento atual é marcado pela velocidade na qual as mudanças acontecem. A sociedade da informação e do conhecimento utiliza-se das tecnologias de armazenamento, transmissão de dados, redes de comunicação, incluindo a internet e informações a todo o momento (TEZANI, 2011; COLL, PALACIOS; MARCHESI, 2004).

As TICs, segundo Mendes (2008) são meios de comunicação capazes de reunir, distribuir e compartilhar informações por intermédio de diferentes linguagens audiovisuais. Com base neste argumento teórico, a equipe do subprojeto interdisciplinar respaldou-se para desenvolver suas atividades, utilizando-se dos recursos disponíveis nas escolas parceiras do programa.

A tecnologia, segundo Tezani (2011), é uma extensão do ser humano, e tal afirmação tem gerado discussões principalmente quando se refere aos recursos no cotidiano escolar.

O uso das TICs na educação escolar possibilita ao educador/a e ao/a estudante o desenvolvimento de competências e habilidades pessoais que compreendem desde ações de comunicação, agilidades e busca de informações, até a autonomia individual; ampliando suas possibilidades de inserção na sociedade da informação e do conhecimento (TEZANI, 2011).

Os computadores, os *tablets*, os celulares, e principalmente a *internet*, precisam fazer parte do cotidiano do curso, criando um elo orgânico entre os momentos de interação virtual e presencial (FRANCO, 2012).

Essa transformação, portanto, modifica todo um cenário cultural, social e financeiro, apresentando desafios que buscam responder quais os impactos dessas TICs na educação escolar.

As tecnologias da informação e da comunicação apresentam estímulos e desafios para a teoria e prática educacional sendo que o impacto das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação no sistema educacional apresentam duas vertentes:

1 – do ponto de vista construtivista, esse modelo é importante porque potencializa a transformação das relações entre os elementos participantes.

2 – a crescente presença na sociedade configura novos cenários educacionais cada vez mais influentes e decisivos nos processos de desenvolvimento e socialização das pessoas.

De acordo com Barros (2005) unificar o currículo escolar e o trabalho com as TIC ainda esbarra em diversas resistências, de modo que o grande desafio é integrar os professores a cultura tecnológica. Isso pode ser evidenciado na pesquisa realizada pela CETIC e UNESCO em 2012:

**Infraestrutura de TICs nas escolas:** cresce a presença de computadores portáteis nas escolas públicas, no entanto a velocidade de conexão limita o uso das TICs nessas escolas;

**Perfil do professor:** o professor também adere à tendência de mobilidade, mas a formação inicial docente ainda não integra as novas tecnologias;

**Uso do computador e internet nas escolas brasileiras:** a sala de aula como local mais frequente de uso se sobressai, mas o uso das TICs em atividades pedagógicas ainda é instrumental.

Nesse sentido é preciso repensar a utilização desta ferramenta, o que segundo Bortolini *et. al* (2012) o professor deve repensar sua prática e construir estratégias inovadoras de promover a construção de conhecimento, mediante a utilização das TICs, sempre que estas se fizerem relevantes.

Muitas questões se colocaram a partir deste estudo inicial, partiu-se também para a busca de outros referenciais que trouxessem luz para direcionar os trabalhos.

### **3.1 Trajetórias, desafios e pilares da interdisciplinaridade no subprojeto do PIBID interdisciplinar na UFLA**

O subprojeto do PIBID interdisciplinar possui na atualidade doze bolsistas dos cursos de licenciatura, sendo: cinco estudantes do curso de Letras - Português, Inglês e suas Literaturas; duas do curso de Ciências Biológicas; dois do curso de Matemática; dois do curso de Química e um do curso de Educação Física.

Desde o início da construção do subprojeto Interdisciplinar os desafios estiveram presentes no cotidiano, conforme Morais, Frade e Ribeiro (2016, p. 3):

[...] desafios foram vivenciados pelos participantes do subprojeto, dentre eles:

1. A organização de horários para reuniões presenciais, pois os bolsistas que cursavam licenciaturas diferentes, tais como: Biologia; Educação Física; Letras Portugueses/Inglês e suas Literaturas e Matemática.[...]
2. As limitações dos próprios bolsistas com as TICs, fez com que no início das nossas atividades desenvolvêssemos oficinas e cursos de formação para toda a equipe.

Outros tantos desafios se fizeram e se fazem presentes nestes dois primeiros anos do subprojeto. Conciliar os calendários letivos da escola e da universidade se constituiu em um dos obstáculos, que aos poucos foi vencido, os longos períodos greve provocaram um descompasso e ainda a coordenação colegiada do subprojeto, que exigiu rotinas de comunicação que foram estabelecidas por meio do uso do AVA nos registros de Memórias das Reuniões e em reuniões presenciais.

Para o enfrentamento destes desafios foram construídas estratégias que denomina-se aqui como: pilares da interdisciplinaridade. Estes pilares estão descritos a seguir em uma numeração que não representa a linearidade de sua utilização, mas se faz necessária para organizar as ideias descritas:

**3.1.1 Uso das TICs como ferramenta para o desenvolvimento da interdisciplinaridade:** a proposta inicial do subprojeto Interdisciplinar teve na sua concepção a íntima ligação com as tecnologias devido ao seu espaço de constituição, e o envolvimento de pessoas com proximidade com essa área do conhecimento.

No momento em que foi constituída a equipe, percebeu-se que nas escolas selecionadas como parceiras no subprojeto havia uma demanda consistente com relação ao uso das TICs. Naquele momento, o município de Lavras, em parceria com o Departamento de Ciência da Computação (DCC) da UFLA, estavam desenvolvendo o Projeto Educação Conectada, que distribui *tabletes*

em todas as escolas municipais, impulsionando a necessidade de formação dos docentes.

Partiu-se da ideia de que as tecnologias disponíveis nas escolas parceiras do subprojeto seriam utilizadas para compor as ferramentas de trabalho. Observou-se nas escolas, por meio do diagnóstico inicial, as potencialidades e entraves para o uso das TICs.

**3.1.2 Integração das diversas áreas de conhecimento:** a estratégia utilizada para a integração das diversas áreas do conhecimento foi a prática de reuniões semanais de estudo, planejamento, revisão, construção e seleção de materiais para os Círculos de Cultura. Ao debater-se os temas geradores oriundos das trocas realizadas nas escolas, os/as estudantes e professoras supervisoras conseguiram construir roteiros para o trabalho, de forma que a integração das áreas estivesse presente.

Definiu-se por utilizar recursos tecnológicos disponíveis, tais como: vídeos de documentários, reportagens *online*, áudios, fotografias, dentre outros, para introduzir os temas geradores de cada Círculo de Cultura. Ao vivenciar-se a construção colaborativa destes materiais didáticos, a integração dos conhecimentos foi garantida. Aos/as estudantes das diversas licenciaturas foi oportunizada a vivência da construção interdisciplinar de planejamento didático-pedagógico por meio do diálogo e da troca de informações.

Foi utilizado o registro de reuniões, disponibilizado em um Fórum de Discussão: Memórias das Reuniões, criado no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). O AVA serviu de espaço para repositório de materiais e, mais do que isso, como espaço para interlocução e para a formação continuada da equipe.

Este registro denominado pela equipe de síntese das reuniões, serviu para fomentar as discussões que eram travadas presencialmente na reuniões semanais. A cada reunião retomava-se a síntese anterior, no sentido de permitir o reavivamento das ideias. A cada dia um integrante da equipe era responsável pela escrita das sínteses das reuniões.

**3.1.3 Resolução dos conflitos por meio do diálogo:** durante os dois anos de atividades do subprojeto que estão aqui descritas, todas os momentos foram organizados para que o diálogo fosse utilizado como estratégia para a resolução dos problemas.

A pauta de trabalho para cada reunião na maioria das vezes era construída previamente, e na medida em que a síntese da reunião passada era lida, retomavam-se temáticas que ainda não estivessem esgotadas.

Nos conflitos, utilizou-se do diálogo em vários momentos, sendo em conversas coletivas, em que informações com relação a organização, financiamento, possibilidades, responsabilidades e todas as questões necessárias para oferecer suporte para um diálogo respeitoso foram oportunizadas. No AVA, na abertura da página do PIBID, foi disponibilizado documentos com a parte legal

que organiza o programa e em reuniões foram colocados em discussão aspectos relacionados a essas questões.

Inspirados nas leituras de fundamentação, refletiu-se sobre a condição de dizer a palavra e de como dizer a palavra. Por meio da frase em destaque: “Não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão” (FREIRE, 2010, p. 90) construiu-se uma base de respeito que propiciou a interlocução entre estudantes, professoras da educação básica, escola e universidade.

**3.1.4 Presença constante das professoras supervisoras em todas as etapas do trabalho:** dentre os pilares da interdisciplinaridade, talvez este para o subprojeto aqui relatado, tenha sido o mais revelante. Sem a presença das professoras supervisoras, as atividades interdisciplinares não teriam alcançado a escola. Desenvolveu-se essa estratégia respeitando o espaço da escola, percebendo as potencialidades que cada instituição possuía naquele momento e intervindo de forma consciente e consentida, por meio da construção coletiva das ações e dos consensos estabelecidos entre os integrantes da equipe.

**3.1.5 Temas geradores – Círculos de Cultura – Oficinas como estratégias metodológicas:** a visão da necessidade de transformar, estabelecendo novos formatos de aulas, fez parte dos diálogos nos momentos de formação e de trocas de experiências.

A escuta sensível dos estudantes integrantes da equipe, que por meio dos seus relatos trouxeram as experiências vivenciadas na educação básica, demonstrando a insatisfação com aulas que exclusivamente utilizavam o quadro e o giz, provocou em todos/as a vontade de inovar.

Nos estudos desenvolvidos ao longo do subprojeto a fundamentação teórica a respeito das Assembleias Estudantis, segundo Aquino (1996), foi realizada. Portanto, esta estratégia metodológica não contemplava as demandas trazidas pelos estudantes da educação básica, no momento da pesquisa diagnóstica, buscou-se então outras fontes teóricas para sustentar o trabalho.

Em continuidade, nos estudos de fundamentação outras temáticas tornaram-se foco das atenções: a Interdisciplinaridade de acordo com Fazenda (2008) que a conceitua como um movimento que se coloca para além da interligação entre disciplinas, que promova a interação entre as pessoas dentro do processo de aprendizagem, dotando-o de novos significados.

No estudo do conceito de Projetos Interdisciplinares, segundo Leite (1996), foi possível organizar as estratégias de trabalho na escola compreendendo o planejamento como instrumento de orientação e em contante reavaliação.

O conceito de TICs segundo Franco (2012) ampliou o entendimento para o uso das tecnologias contribuindo para que essas ferramentas pudessem colaborar para o processo de aprendizagem da equipe envolvida.

Depois de alguns meses de estudo, a equipe se debruçou sobre o conceito de Círculos de Cultura. De Freire (1983), identificamos aspectos que orientaram o formato que adotamos nas escolas com a leitura aprofundada com debates e seminários do livro *Pedagogia do Oprimido*, deste mesmo autor. E assim, a equipe encontrou em Freire (1983, 1987) algumas das respostas para os questionamentos que impulsionam a equipe até hoje.

**3.1.6 Reconhecimento do universo da escola:** juntamente com o item 3, este pilar da interdisciplinaridade constitui-se como base fundante de nossas ações. Nos primeiros meses do subprojeto, com respaldo na pesquisa qualitativa um instrumento de observação, conforme Avelar, Cruz e Frade (2015).

Para que a equipe estivesse pronta para realizar a pesquisa de observação foi realizada oficina de formação a respeito de pesquisa qualitativa e seus instrumentos de coleta, conforme Martins (2013).

Por meio desta coleta de dados no diagnóstico da escola, traçamos os primeiros roteiros de Círculos de Cultura utilizando os temas geradores fruto deste primeiro contato com a escola.

A cada momento de atividade na escola foram utilizados novos instrumentos para coleta de dados e renovação das temáticas geradoras de outros Círculos de Cultura que foram construídos por meio do diálogo com a escola; primeiramente com as professoras supervisoras e depois com os/as estudantes da educação básica. Em um terceiro momento foram realizadas reuniões pedagógicas para ampliar a conversa com a escola.

Nas reuniões pedagógicas com todos/as os/as professores/as das duas escolas envolvidas, foi possível apresentar a proposta inicial, demonstrar os resultados alcançados a cada semestre. Em um último momento, foi possível avaliar ao final do ano de 2015, o trabalho desenvolvido e ainda, fomentar novas atividades para o ano do 2016.

**3.1.7 Fundamentação teórica e desenvolvimento de pesquisa:** o incentivo para a pesquisa foi promovido por meio de incentivo aos membros da equipe para a participação em congressos internos e externos a instituição. Estudos e orientação com relação a iniciação científica foram estimulados em oficinas formativas, e a fundamentação teórica foi desenvolvida em etapas, buscando a garantia da apropriação do conhecimento.

As reuniões semanais contemplavam espaço para a orientação coletiva da equipe e também para discussão e aprofundamento dos conhecimentos. Em alguns momentos a orientação individual também era realizada.

**3.1.8 Vivência de oficinas para a formação continuada e troca de experiências:** a formação de educadores/as não se faz de forma linear, existe a necessidade de criar espaços em que este profissional pudesse revisitar os seus conceitos e percepções. Na equipe do subprojeto percebeu-se que todos/as necessitavam de formação, seja ela inicial ou continuada. Essa

premissa expandiu-se por todo o subprojeto. Para dar conta dessa imposição de formação, criou-se ao longo dos anos algumas oficinas.

A expressão oficina foi utilizada para comportar a forma como esse momento foi pensado: conhecendo melhor a equipe e as potencialidades de cada um, definiu-se em quais momentos **quem** seria o/a oficinairo/a. Dentre as oficinas realizadas com a equipe - e que futuramente foram realizadas nas escolas -, destacamos: Pesquisa na *Internet*; Como construir uma apresentação – *LINUX*; Luz, Câmara, Ação...; Ambiente Virtual de Aprendizagem; Edição de Vídeo, *Stop Motion*; Nivelamento uso do *LINUX* e Pesquisa Qualitativa – Observação.

Denominam-se aqui esses caminhos, percursos, como pilares. Fruto do constante diálogo entre os/as integrantes do subprojeto Interdisciplinar e das vivências proporcionadas ao longo destes dois anos de intenso trabalho nas escolas e na universidade.

Vivências estas que marcam as nossas trajetórias analogicamente, conforme figura 1. Os livros são este caminho, dos quais nos aproximamos, por meio das pessoas que nos apresentam de forma dialógica os seus conhecimentos para uma troca interdisciplinar.

Sintetiza-se na **figura 1** os aspectos que colaboraram para o delineamento dos caminhos percorridos pela equipe do subprojeto interdisciplinar da UFLA, para a tentativa de alcance da interdisciplinaridade.



**Figura 1:** Aspectos da Interdisciplinaridade identificados como pilares para o trabalho no subprojeto do PIBID interdisciplinar da UFLA (FRADE, 2014).<sup>5</sup>

Dos pilares em destaque na figura 1, torna-se primordial para o desenvolvimento do trabalho com a interdisciplinaridade o uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) na plataforma *Moodle* como espaço para o registro sistematizado das Memórias das Reuniões, dos Planejamentos e da produção científica no formato de resumos, pôsteres e artigos científicos.

Juntamente com o AVA, foi criada uma página no *facebook* para suporte de comunicação e também um *blog* que foi amplamente utilizado para divulgação do Evento Geral do PIBIB/UFLA realizado em 2015, sob a coordenação do subprojeto interdisciplinar.

### **3.1.9 Descrevendo algumas das três primeiras etapas de desenvolvimento do trabalho**

O projeto foi desenvolvido com base nos pilares apresentados na figura 1 e organizado em etapas. Destaca-se a seguir a organização de três destas etapas, nos quadros sínteses 1, 2 e 3.

Os itens que compõem estes quadros são: data, objetivo, descrição da atividade e responsáveis pela atividade.

Para a **1ª etapa** foram propostos os seguintes objetivos, numerados de 1 a 12 e subdivididos por ações:

#### **07/14 (Coleta de dados na escola – entrevistas):**

1. Promover momentos de diálogos nas escolas com os/as estudantes para que eles se envolvam em todo o processo de desenvolvimento do subprojeto.
2. Verificar os temas de interesses dos/as estudantes a fim de abordar no subprojeto assuntos de forma contextualizada, permitindo a interdisciplinaridade.
3. Promover a convivência social entre estudantes universitários e estudantes do Ensino Fundamental II.

#### **07/14 (Oficinas práticas):**

4. Desenvolver atividades variadas, lúdicas e com nível adequado de desafio para garantir uma nova experiência prazerosa de aprendizagem

---

<sup>5</sup> Foto que compõe o acervo do subprojeto Interdisciplinar elaborada por Elaine das Graças Frade - dezembro de 2014 – Oficina de formação: Amigo Culto.

tanto para os estudantes do E.F. II quanto aos universitários do PIBID interdisciplinar.

5. Motivar os estudantes de ambas escolas na primeira fase do projeto, ou seja, desenvolver nos estudantes do E.F II o interesse para uso de novas tecnologias em suas atividades escolares.

6. Capacitar os estudantes do E.F II para a utilização de tecnologias diversificadas em suas atividades escolares.

**07/14 - (Preparação de oficinas temáticas para serem realizadas na escola):**

7. Organizar atividades que possibilitassem trabalhar com a interdisciplinaridade com textos verbais e não verbais.

8. Ampliar o conhecimento dos alunos a partir de estudos e leituras extra classe direcionados que posteriormente foram utilizados em Círculos de Cultura.

9. Possibilitar diálogo entre as diversas áreas do conhecimento.

10. Vincular o aprendizado escolar aos interesses dos estudantes, à realidade fora da escola, à sociedade em que vivemos e à cultura.

**07/14 - (Criação de uma página no facebook, um AVA e um blog para divulgação e visualização das informações):**

11. Fazer uso de recursos dos computadores disponíveis aos estudantes do E.F. II.

12. Saber utilizar diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos (PCNs).

**Quadro 1:** síntese da 1ª etapa: Elaboração, constituição da equipe e formação inicial.

<b>Data</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Atividade</b>	<b>Responsáveis</b>
03/14		Participação no Edital PIBID institucional da UFLA para proposição do Projeto.	Coordenadores/as
03/14		Seleção de professoras supervisoras e escolas participantes.	Coordenadores/as
03/14 A 12/14	7/8/9/ 10	Oficinas de discussão teóricas sobre interdisciplinaridade – temas transversais – pesquisa na escola-metodologia de observação e pedagogia de projetos.	Todos/as
07/14	1/ 2	Coleta de dados nas escolas (entrevistas).	Todos/as bolsistas

05/14 A 12/14	3/4/5	Oficinas práticas: AVA – edição de vídeos – pesquisa na <i>internet</i> – <i>stop motion</i> -nívelamento uso do <i>Linux</i> .	Todos/as
06 e 07/14	4/8/9	Preparação de oficinas temáticas para serem realizadas na Escola.	Todos/as
07/14	6/12	Execução das oficinas.	Todos/as
07/14	10/11	Criação de uma página no <i>facebook</i> , um AVA e um <i>blog</i> para divulgação e visualização das informações.	Técnico (AVA) Bolsista (BLOG) Facebook (Todos/as)
08/14 a 09/14		Submissão do Projeto de Pesquisa à Comissão de Ética para Pesquisa com Seres Humanos da UFLA (COEP/UFLA).	Coordenadores/ as

Fonte: Frade, 2017.

Para a **2ª etapa** foram propostos os seguintes objetivos, numerados de 1 a 6 e subdivididos por ações:

1. Construir projetos interdisciplinares com base na pedagogia de projetos, observando as características de cada escola e as temáticas contextualizadas por meio da pesquisa de observação para o desenvolvimento das ações dentro do subprojeto.
2. Definir temas para os Círculos de Cultura por meio das entrevistas e observações realizadas na escola nas atividades de pesquisa de observação.
3. Vivenciar Círculo de Cultura preparado pela coordenação do subprojeto como estratégia formativa para definição de metodologia de construção dos demais Círculos de Cultura.
4. Divulgar nas escolas envolvidas o subprojeto interdisciplinar por intermédio de reunião com todos/as os/as profissionais que atuam nas instituições, com o propósito de ampliar a comunicação das ações e promover a avaliação das atividades.
5. Apresentar o *blog* aos participantes do subprojeto para viabilizar a divulgação das atividades por meio de registros audiovisuais e fotográficos.
6. Criar enquete para fomentar novos temas geradores de Círculos de Cultura.

Obs. Objetivos já descritos na primeira etapa de 6 a 13 para as reuniões semanais, também foram utilizados na segunda etapa.

**Quadro 2:** Síntese da 2ª etapa: Elaboração do Projeto Interdisciplinar para ser desenvolvido nas escolas parceiras.

Data	Objetivo	Atividades	Responsáveis
08/14	1	Elaboração do Projeto Interdisciplinar para ser desenvolvido nas escolas parceiras.	Todos/as
03/14 a 12/14	3	Reuniões semanais para formação continuada da equipe e para planejamento de atividades.	Todos/as
08/14	2	Definição dos temas a serem trabalhados nos Círculos de Cultura com base nos dados coletados.	Todos/as
08/14	1	Elaboração e execução do Círculo de Cultura piloto pela equipe de coordenação.	Coordenadores
Agendar	4	Reunião com todos docentes nas escolas para divulgação das atividades que serão desenvolvidas na escola e para levantamento de temas.	Coordenadores c/ a participação de todos/as
08/14	5	Apresentação do <i>blog</i> (apresentar o Círculo de Cultura) – oficina sobre criação de enquete.	Técnico

Fonte: Frade, 2017

Na preparação dos Círculos de Cultura, os/as estudantes foram divididos em duplas. Cada dupla assumiu a elaboração de um Círculo de Cultura, utilizando inicialmente os temas transversais como orientação para o desenvolvimento das atividades.

Na pesquisa de observação e sondagem diagnóstica das escolas foram selecionados temas de acordo com a sugestão dos estudantes e um tema geral foi escolhido para ser utilizado em todas as turmas.

Nesta etapa foi feito o lançamento oficial do projeto na escola e a criação de um *blog* para divulgação e comunicação entre os/as bolsistas e os/as estudantes.

Para a **3ª Etapa** foram propostos os seguintes objetivos, numerados de 1 a 13 e subdivididos por ações:

**09/14 a 10/14 (Execução dos Círculos de Cultura):**

1. Localizar pontos que merecem maior atenção para desenvolvimento de temas nas escolas.
2. Fazer uso de ferramentas de ensino, das TICs para aperfeiçoamento.

3. Permitir que professores e estudantes conhecessem e participassem mais diretamente nas decisões do trabalho interdisciplinar.
4. Compartilhar avanços dos estudantes e identificar falhas no decorrer do Projeto.
5. Propor novas práticas de trabalho que envolvessem as escolas participantes do Projeto Interdisciplinar, PIBID e professores de ambas escolas.

**03/14 a 12/14 (Reuniões semanais):**

6. Vivenciar simulações de ações em sala de aula que criavam correspondência com situações sociais de aplicação dos temas abordados nos Círculos de Cultura.
7. Eleger ideias, pesquisas e temas relacionados aos conteúdos trabalhados, com o objetivo de estruturar um produto concreto, como um vídeo, um filme, apresentação de um grupo de arte.
8. Articular soluções com o grupo para as dificuldades encontradas no decorrer do projeto.
9. Compartilhar os avanços dos estudantes e do PIBID Interdisciplinar.
10. Identificar maiores dificuldades dos estudantes e do PIBID e organizar atividades para constante crescimento.
11. Estipular metas para melhorar o desenvolvimento do Projeto Interdisciplinar a curto, a médio e a longo prazo.
12. Fazer leituras e releituras para buscas de informações de novas pesquisas e didáticas.
13. Fazer uso de ferramentas de ensino (TICs) para aperfeiçoamento.

**Quadro 3:** síntese da 3ª etapa: Execução das assembleias escolares e avaliação das atividades para replanejamento.

<b>Data</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Atividades</b>	<b>Responsáveis</b>
09/14 a 10/14		Execução dos Círculos de Cultura.	Todos/as
03/14 a 12/14	1/3 De 6 a 13	Reuniões semanais para formação continuada da equipe e para replanejamento de atividades.	Todos/as
09/14 a 10/14	½	Reuniões para elaboração de material complementar de apoio as assembleias escolares	Todos/as

		Redefinição de temas a serem trabalhados nas assembleias com base nos dados coletados durante o trabalho.	
11/14	1	Coleta de dados por meio de entrevista semi-estruturada com: a) educadores/as participantes do Projeto, b) estudantes participantes do Projeto, c) bolsistas participantes do Projeto.	Todos/as
12/14	5	Produção de relatórios.	Todos/as
09/14 a 12/14		Coleta de dados por intermédio de diário de bordo e filmagem das assembleias desenvolvidas na escola.	Selecionar equipe
12/14		Elaboração de um vídeo documentário.	Alexandre com participação da equipe

Fonte: Frade, 2017.

A coluna de objetivos nos quadros apresentadas anteriormente para descrever as etapas do subprojeto, foi preenchida com o número correspondente ao objetivo proposto. Durante o processo de avaliação e replanejamento estes objetivos foram reformulados ou contribuíram para a elaboração de novas ações.

#### 4 CONSIDERAÇÕES

Os pilares da interdisciplinaridade identificados no decorrer do trabalho serviram para sustentar o processo metodológico desenvolvido no planejamento e na execução das atividades.

Não se faz a interdisciplinaridade apenas com a integração das áreas, dos conteúdos disciplinares. É preciso inovar na forma de trabalhar os conceitos e compartilhar conhecimentos permitindo que todos/as tornem-se protagonistas de suas aprendizagens.

Refletir sobre as atividades do subprojeto interdisciplinar trouxe luz para aspectos da formação docente que por vezes passam despercebidos, mas que neste trabalho foram evidenciados; como a necessidade da continuidade da formação e a adequação desta formação as novas ferramentas, com destaque neste relato para as TICs.

A construção de projetos Interdisciplinares para escolas da educação básica precisa ser pensada a partir da realidade de cada escola. A voz do/a estudante é essencial para o sucesso das atividades que irão compor tais projetos. Foi possível perceber que a face de observação e diagnóstico da escola trouxe

elementos que construíram significativamente para o direcionamento e escolhas propostas pelo grupo.

Ao finalizar este relato também se percebeu que o trabalho interdisciplinar proposto por este subprojeto aqui apresentado, foi desenvolvido de forma distinta em cada uma das duas escolas participantes do projeto, uma vez que as temáticas que compuseram o Projeto Interdisciplinar estavam pautadas na vida cotidiana de cada escola.

## REFERÊNCIAS

AQUINO, J. G. (Org). **Indisciplina na escola**: alternativas teóricas e práticas. 3a ed. São Paulo: Summus, 1996. 148 p.

AVELAR, F; CRUZ, S. R. M.; FRADE, E. G. **Experiências de ensinar e aprender no processo de construção do PIBID interdisciplinar**. In: IV Seminário Web Currículo e XII Encontro de Pesquisadores em Currículo: contexto, aprendizado e conhecimento. 620 a 628, 2015. São Paulo. Anais do IV Seminário Web Currículo e XII Encontro de Pesquisadores em Currículo.

BARROS, D.M.V. **Tecnologias da inteligência**: gestão da competência pedagógica virtual. Tese (Doutorado em Educação Escolar) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras, Campus de Araraquara, 2005.

BORTOLINI, A.; BERSCH, M. E.; GRABIN, C.; GERHARDT, L. L. M.; PEREIRA, L. B.; SCHERER, M. S. Reflexões sobre o uso das tecnologias digitais da informação e da comunicação no processo educativo. **Destques acadêmicos**, v. 4, p. 141- 151, 2012.

BRASIL. **Portaria Normativa Nº 38**, de 12 de Dezembro de 2007. Ministério da Educação. CAPES. Disponível no site: [https://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Portaria\\_Normativa\\_38\\_PIBID.pdf](https://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Portaria_Normativa_38_PIBID.pdf). Acesso em: 30 Jul.2016.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. CAPES. Diretoria de Formação de Professores da Educação Básica – DED. **Relatório de gestão do PIBID 2009-2013**. 2013a, p.129

\_\_\_\_\_. **Lei Nº 12.796, de 04 de abril de 2013**. Altera a Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências. 2013b. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2011-2014/2013/Lei/L12796.htm#art1](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12796.htm#art1)>. Acesso em 30 Jul. 2016.

\_\_\_\_\_. **Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 1996. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm)>. Acesso em 30 Jul. 2016.

COLL, C.; PALACIOS, J.; MARCHESI, A. (org). **Desenvolvimento psicológico e educação psicologia da educação.** Vol.2. 2 ed. Porto Alegre: ArtMed, 2004.

FAZENDA, I. C. A. (org.). **O que é interdisciplinaridade?** São Paulo: Cortez, 2008.

FRADE, Elaine das Graças Frade. **Subprojeto interdisciplinar: fotos e quadros das oficinas de formação.** Lavras: Departamento de Educação da Universidade Federal de Lavras, 2014.

FRANCO, S.R.K. **Desafio: aprender e ensinar com a TIC.** Jun. 2012. Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/politicas-publicas/desafio-aprender-ensinar-tic-694814.shtml>> Acesso em: 05 Ago. 2014.

\_\_\_\_\_. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos.** 5 ed., Rio de Janeiro, Paz e Terra. 2010. 150 p.

FREIRE, P.. **Pedagogia do oprimido.** 11 ed. 23 reimpressão. 1987. 107 p.

\_\_\_\_\_. **Educação como prática da liberdade.** 16 ed. Rio de Janeiro: Ed. Paz e Terra, 1983. 150 p.

MARTINS, R. X. **Metodologia de pesquisa: guia de estudos.** Universidade Federal de Lavras, 2013. 64 p.

MENDES, A. **TIC - Muita gente está comentando, mas você sabe o que é?.** Disponível em: < <https://imasters.com.br/artigo/8278/gerencia-de-ti/tic-muita-gente-esta-comentando-mas-voce-sabe-o-que-e/?trace=1519021197&source=single>> Acesso em: 05 Ago. 2014.

MINAYO, M.C.S. (Org). **Pesquisa social: Teoria Método e Criatividade.** 29 Ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

MORAIS, E. A.; FRADE, E.G.; RIBEIRO R.M.C. **O Uso de ambiente virtual de aprendizagem no PIBID interdisciplinar da UFLA.** In: XIII Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância e do II Congresso Internacional de Educação Superior a Distância. 2016.

STRECK, D.R.; REDIN, E.; ZITHOSKI, J.J. **Dicionário Paulo Freire.** 3 ed. Rev. amp. 1. Reimp. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

TEZANI, T. C. R.. A educação escolar no contexto das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC): desafios e possibilidades para a prática pedagógica curricular. **Revista FAAC**, v. 1, p. 36-45, 2011.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1987.